# EFEITOS DOS ANTIDEPRESSIVOS NA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

DIAS, Larissa Santos Amorim[1]; DOS SANTOS, Eduardo Viniccius Ramos[1]; DE SOUZA, Pedro Antonio Gusmão[1]; NOBRE, Nicolle Cardoso[1]; NOVAIS, Silveira Thalita[1]; TEIXEIRA, Ana Natália Oliveira[1]; FRANÇA, Dorothéa Schmidt[2]
[1]Discentes das FIPMoc; [2]Docente das FIPMoc

**Introdução:** O envelhecimento provoca elevação de doenças, dentre estas, destaca-se o aumento da incidência de transtornos depressivos na população idosa, fato preocupante, por ser esta a população mais implicada nos índices de suicídio. Desta forma, o uso de antidepressivos é parte fundamental no tratamento destes transtornos. Todavia, a escolha ideal se torna tarefa árdua considerando a grande quantidade de comorbidades no público senil, e diversos efeitos adversos gerados por esses fármacos. Além disso, o uso de outros medicamentos é frequente nesta faixa etária, o que eleva sobremaneira o risco de interações. Associado a isso, nem sempre o diagnóstico seguro da condição é possível uma vez que os sintomas da depressão, como a tristeza e desesperança, são atribuídos à presença de outras enfermidades e indevidamente menosprezados, representando assim um desafio para o médico a escolha do medicamento mais apropriado para o paciente. **Objetivo:** Analisar sistematicamente o uso de antidepressivos na população idosa, a luz das interações medicamentosas e efeitos colaterais mais comuns. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e quantitativa do tipo revisão de literatura sistematizada nas bases de dados SciELO, LILACS, NCBI. Incluíram-se 21 artigos, dos quais 07 são internacionais e 14 nacionais, publicados a partir de 2002, e disponíveis entre abril e maio de 2019. Excluíram-se artigos que não apresentavam os critérios descritos, que possuíam baixa qualidade metodológica ou informações repetidas ou disponíveis em outros artigos selecionados. **Resultados:** Dos 21 artigos selecionados, seste foram classificados em duas tabelas. A primeira tabela incluiu seis estudos, classificados pelo objetivo do artigo, medicamento abordado e seus respectivos efeitos colaterais. Enquanto a tabela 2 inclui um artigo informando o autor, medicamento e interação medicamentosa. **Discussão:** Considerando a alta prevalência de hipertensão arterial sistêmica na população senil, a utilização dos inibidores da monoaminoxidase e dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina e norepinefrina (ISRS) em idosos se torna limitada, uma vez que estão implicados com crises hipertensivas. Estudos apontaram que deve se dá atenção aos antidepressivos tricíclicos em pacientes com insuficicência cardíaca, pois ele pode aumentar consideravelmente o risco de hipotensão e predispor a episódios de queda. Além disso, pode agravar retenção urinária e constipação instestinal. Levando-se em conta a valorização da sexualidade pelos idosos, os ISRS, demonstraram associação com anosgarmia e por isso devem ser evitados, já que a disfunção sexual tem impacto significativo na qualidade de vida. Observou-se também que alterações metabólicas estão implicadas no uso dos antidepressivos, como surgimento do DM tipo 2 e melhora do perfil lipídico com aumento do colesterol total as custas do HDL. **Conclusão:** É fundamental o conhecimento dos médicos, sobre os efeitos colaterais e as possíveis interações medicamentos geradas pelos antidepressivos, bem como como de toda a situação de saúde dos idosos de forma individualizada. Evitando de tal modo, reações adversas que prejudiquem sua qualidade de vida ou agravem suas comorbodades, assim como a baixa adesão e abandono ao tratamento por parte do paciente.

**Palavras-chave:** Idoso. Depressão. Antidepressivos. Efeitos Adversos.